

VALDERESA MORO¹

O tema da sustentabilidade se tornou recorrente nos dias atuais, haja vista os inúmeros eventos e produções escritas que tratam do assunto. Apesar de alguns avanços na conscientização das pessoas para o cuidado com o planeta Terra, assistimos perplexos a atitudes inconvenientes de governantes e povos, desconectados com a causa do cuidado em vista da sustentabilidade da vida.

Sustentabilidade é a habilidade de sustentar ou suportar algo ou alguém. É uma das características do processo que permite a sua permanência, em certo nível, por um determinado prazo. O conceito de Sustentabilidade de Vida está relacionado à nossa forma de ver e compreender o mundo em que vivemos e a nós mesmos. Tornou-se um princípio, segundo o qual o uso dos recursos naturais presentes

não pode comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras, o que requereu a vinculação da sustentabilidade. Na visão de Setubal (2015, p. 13), “é preciso considerar a interdependência visceral entre as pessoas e entre elas e o meio ambiente, pois somente por meio de um olhar sistêmico podemos entender como essas relações afetam as comunidades, o lugar de trabalho, o sistema educacional, as famílias e os indivíduos”. É um conceito complexo, porque abrange um conjunto de variáveis interdependentes, que deve integrar as questões sociais, energéticas, econômicas, ecológico ambientais, políticas e espiritual.

Ao referirmos a temática da sustentabilidade da vida, também há que se acenar para um olhar integrador do mundo globalizado, conectando atitudes humanas sustentáveis. Portanto, se não considerarmos a questão social, não haverá sustentabilidade, pois é preciso respeitar o ser humano, para que este possa respeitar a natureza (ARAÚJO; GIRARDI, 2016). E do ponto de vista do ser humano, ele próprio é a parte mais

¹ Mestra em Educação.

DEBATENDO O TEMA DA SUSTENTABILIDADE NO 7º CONGRESSO NACIONAL DAS ESCOLAS FRANCISCANAS | COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA - SANTA MARIA/RS





EDUCAR AS CRIANÇAS PARA UMA VISÃO DE SUSTENTABILIDADE INTEGRADA | COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA – SANTA MARIA/RS

importante do meio ambiente, uma vez que, “ele resulta de uma história contínua, pessoal e social, porque indivíduo e sociedade movem-se em mútua dependência” (ARAÚJO; GIRARDI, 2016, p. 38). Da mesma forma, advém a questão energética, pois, sem energia, a economia não se desenvolve e provoca a deterioração das condições de vida das populações. Na questão ecológica e ambiental, é necessário investir na cultura da preservação, porque com o meio ambiente degradado, o ser humano abrevia o seu tempo de vida, a economia não se desenvolve e o futuro fica insustentável.

O pano de fundo para desenvolver todos os aspectos que envolvem a construção da cultura da sustentabilidade considera, fortemente, a espiritualidade integral, algo que vem da alma, cuja origem está na essência de todas as coisas criadas: Deus.

Entendida dessa forma, a sustentabilidade promove o equilíbrio entre os vários aspectos essenciais que dão suporte à vida como um todo. Para tanto, faz-se necessário educar

as pessoas para uma visão de sustentabilidade integrada, a qual promove um processo de construção pessoal e coletiva comprometido com atitudes sustentáveis permanentes. Assim, a escola franciscana, na gênese de sua proposta educativa, intenciona provocar nos protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, um movimento interior no sentido da busca pela construção da integralidade pessoal e coletiva com vistas a um mundo harmônico e sustentável. Destarte, educar para a sustentabilidade da vida, acena para um processo de construção relacional que entrelaça as pessoas, promove o uso consciente da tecnologia em favor da vida, prima pela construção do conhecimento científico e aprimora a relação reverente no uso moderado dos bens materiais, evitando o desperdício e o descarte irresponsável.

Ao referirmos o compromisso da educação para a sustentabilidade da vida, entendemos o profundo processo de entrelaçamento da vida em todas as suas dimensões e formas, educando para o cuidado, para a reverência e a cortesia na



A ESCOLA FRANCISCANA, NA GÊNESE DE SUA PROPOSTA EDUCATIVA, INTENCIONA PROVOCAR O PROTAGONISMO DOS JOVENS | COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA – SANTA MARIA/RS

promoção da cultura da sustentabilidade. Dessa forma, o fortalecimento dessa cultura requer um novo olhar para a dinâmica da vida planetária, estabelecendo novas relações com o universo criado. Relações estas que devem permear a alma do ser humano, a fim de adentrar o íntimo de tudo o que foi criado e recriado pelo Senhor de todas as coisas. Para Capra (2006, p. 25), é necessário estabelecer uma ecologia profunda, uma mudança de paradigma, isto é,

o novo paradigma pode ser chamado de uma visão de mundo holística, que concebe o mundo como um todo integrado, e não como uma coleção de partes dissociadas. Pode também ser denominado visão ecológica, se o termo “ecológica” for empregado num sentido mais amplo e mais profundo

que o usual. A percepção ecológica profunda reconhece a interdependência fundamental de todos os fenômenos, e o fato de que, enquanto indivíduos e sociedades, estamos todos encaixados nos processos cíclicos da natureza (e, em última análise, somos dependentes desses processos).

Nesse sentido, é preciso entender que os atos que praticamos e que levam à destruição ambiental nascem da alma que ignora a profundidade da vida e dos relacionamentos humanos. Nasce da falta de consciência que o ser humano tem das conexões entre os seres do universo.

Para tanto, além de trabalhar a sustentabilidade em vista da sobrevivência física, devemos insistir na sobrevivência moral, psíquica, espiritual e humana. Tal processo nos leva à compreensão

da construção de um ser humano integral e integrado (ARAÚJO; GIRARDI, 2016; CAPRA, 2006). Assim, ao perceber a inter-relação de todas as coisas, é natural sentir gratidão pela dádiva da vida. A consciência da interdependência gera a necessidade automática de cuidar.

Dessa forma, o sentimento de gratidão leva à sustentabilidade em seu sentido mais amplo, porque passamos a compreender internamente a necessidade de preservar os recursos materiais, o que mantém a nossa vida. Ao mesmo tempo, é preciso reeducar a nossa mente para modificar tudo aquilo que não é sustentável. Essa atitude nos impele a conservar os princípios morais, as atitudes e os comportamentos humanos de uma forma mais elevada. Somos impelidos a promover tudo o que aprimora, desenvolve e eleva os relacionamentos humanos, a relação com todos os seres vivos. Isso ilumina a consciência humana sobre a tessitura da teia da vida. Capra (2006, p. 231) considera que é preciso reconectar-se com a teia da vida, isso “significa construir, nutrir e educar comunidades sustentáveis, nas quais podemos satisfazer nossas aspirações e nossas necessidades sem diminuir as chances das gerações futuras”.

Desse modo, um olhar atento e cuidadoso para a dimensão da espiritualidade promove e fortalece a sustentabilidade. Somos seres cuja luz divina nos habita de forma plena e incessante. Propor o cultivo da dimensão espiritual significa promover e fortalecer a sustentabilidade da vida pelo acolhimento da centelha celeste que nos constituiu criaturas pelo sopro do espírito divino do Criador de todas as coisas.

Na vivência da cultura da sustentabilidade da vida, encontra-se o sentido pleno e abundante, da qual falou Jesus em sua proposta evangélica. Ou seja, é estar no mundo de forma consciente e não descuidada. É sentir-se peregrino e forasteiro, sempre de passagem, mas integrado e entrelaçado com todas as formas de vida, deixando marcas do bem por onde passamos.

Ao perceber a inter-relação de todas as coisas, sentimos gratidão pela experiência do outro em nossas vidas e passamos a ser gratos pelo planeta que nos mantém vivos. Sentimos, então, uma necessidade automática de cuidar do planeta, do meio ambiente e dos seres humanos, passando a viver de forma mais solidária, porque passamos a compreender internamente a necessidade de preservar os recursos ambientais e materiais que mantêm a nossa vida e, ao mesmo tempo, de reeducar a nossa mente porque somos capazes de modificar tudo aquilo em que focamos nossa consciência.

Por isso, o maior desafio para construir uma cultura da sustentabilidade é semear a esperança da possibilidade de mudança e ampliação da consciência humana para que entremos em um campo de percepção conectado com a esfera planetária e a vida oriunda do Divino Criador. Para tanto, é necessário aliar educação, sociedade e espiritualidade em uma tríade que fomenta

a participação das novas gerações no espaço público, na construção daquilo que é comum, na recriação do mundo. Ela, ao introduzir os jovens nesse espaço público e ao iniciá-los nas linguagens que possibilitam participar em suas interações, pode contribuir para uma ação livre, e as possibilidades que se seguem de conservar e renovar o que temos em comum (SETUBAL, 2015, p. 142).

Portanto, como atores da Educação Franciscana, somos chamados a viver na vanguarda da sustentabilidade da vida, desbravando as fronteiras e os limites muitas vezes impostos por uma cultura do descarte da vida, tolhendo a capacidade das pessoas, impedindo-as de tecer o manto do cuidado da vida como um todo. Nesse intuito, em um movimento colaborativo e compartilhado demos as mãos e sejamos peregrinos neste século XXI a encantar gerações pela prática de uma educação que gera a sustentabilidade da vida. ■

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. M.; GIRARDI, A. **Projeto de vida**: uma visão ampliada. São Paulo: Paulinas, 2016.

CAPRA, F. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 2006.

SETUBAL, M. A. **Educação e sustentabilidade**: princípios e valores para a formação de educadores. São Paulo: Peirópolis, 2015.